

# Força-tarefa do IPSSCH mapeia o perfil dos abrigados na Esefid

Cristiane Miglioranza / 17 de maio de 2024 / Reportagens



## Cidadania | Para além de acolher, o objetivo é proporcionar a essas pessoas os meios para reconstruírem suas vidas após a catástrofe

\*Foto: Flávio Dutra/JU

Muito mais que acolhimento: esperança na reconstrução. Com esse objetivo, uma força-tarefa interdisciplinar organizada pelo Instituto de Psicologia, Serviço Social e Comunicação Humana (IPSSCH) atua no abrigo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (Esefid) desde o dia 4 de maio, realizando cadastro e mapeamento das pessoas abrigadas. O trabalho objetiva prestar suporte psicossocial e também agilizar o acesso a direitos e políticas públicas. São 50 pessoas do IPSSCH envolvidas, entre servidores, egressos, profissionais voluntários e estudantes da graduação e da pós-graduação, fazendo cerca de 200 atendimentos por dia.

A força-tarefa está dividida em quatro grupos de trabalho: crianças e adolescentes, abordagem de saúde mental para abrigados e voluntários, mobilização e articulação (políticas públicas, documentos e demais processos com foco na reconstrução de vidas) e dados. Esse último articula as informações para o atendimento. “Queremos dar condições para que as pessoas possam pensar e organizar como vai ser a vida depois disso”, explica Tatiana Reidel, vice-diretora do IPSSCH.

O processo de abrigamento na Esefid levou em conta o perfil de quem chegava via encaminhamento da Defesa Civil. Para isso, o IPSSCH reuniu as áreas de Psicologia e Serviço Social e criou um instrumento não apenas para identificar e mapear, mas também para operar como dispositivo de aproximação com as pessoas. “Buscamos entender quem são, se estão em grupo familiar, quais as necessidades de famílias atípicas. Estamos verificando, ainda, que elementos poderiam colocar essas pessoas em uma vulnerabilidade maior”, conta Tatiana.

Além de questões que se sobressaem do ponto de vista emocional, o instrumento leva em conta elementos sociais e psicológicos. “Entender quem são essas pessoas é muito importante. Os dados coletados são essenciais para o que pode vir a posteriori”, ressalta Tatiana.

O número de pessoas abrigadas na Esefid é variável, pois há trocas de abrigos e reencontros com familiares e amigos que podem fazer o acolhimento em suas casas. Na quinta-feira, 16, a Unidade abrigava 601 pessoas. Uma média de 130 núcleos familiares, com cerca de 20 crianças menores de um ano, 100 entre 1 e 10 anos, 130 entre 11 e 18 anos. Os idosos eram 25 pessoas. O restante são adultos com idades entre 19 e 64 anos. No primeiro dia da coleta de dados, a idade mínima entre os abrigados era de 20 dias de vida. A máxima, 84 anos. São aproximadamente 280 pessoas do gênero feminino, 280 do masculino e 40 sem identificação de gênero. Brasileiras, 518. Imigrantes, 75, sendo 70 venezuelanas e 5 haitianas.

“Temos uma preocupação grande de dar a essas pessoas o que é preciso para que elas possam recomeçar. Desde lidar com as memórias que se perderam na enchente até a questão de suas identidades, que é algo muito além de um documento físico”

— Tatiana Reidel

São mais de 30 famílias provenientes do bairro Sarandi, mais de 35 do Farrapos, mais de 20 do Humaitá, mais de 10 do Navegantes, 4 do Arquipélago (Ilhas), 2 do Centro Histórico e 1 do Anchieta. Ainda, há 5 famílias de fora da capital, que estavam nas casas de porto-alegrenses no momento da tragédia. “Ainda estamos identificando a proveniência de algumas pessoas que estavam muito impactadas pelo trauma no momento de chegada”, destaca Tatiana.

A partir do mapeamento dos locais de onde vêm os abrigados, foi possível à força-tarefa identificar as Unidades Básicas de Saúde (UBS), os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) aos quais as pessoas podem recorrer. “Esperamos que este atendimento possa ser continuado posteriormente pelos serviços de saúde e políticas públicas. Queremos referenciar isso para além do abrigo e contribuir para que essas pessoas possam reconstruir suas vidas. Esta é a segunda fase do projeto. O trabalho integrado da universidade tem sido importante neste sentido”, revela Tatiana. O grupo conta com a parceria do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU) da Faculdade de Direito, da Caixa Econômica Federal (CEF) e da Defensoria Pública do Rio Grande do Sul.

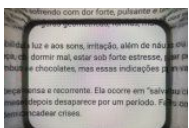
Tatiana lembra, ainda, que a equipe de voluntários também foi afetada pela enchente. “Muitos estão sem água, sem luz, alguns são moradores da Cidade Baixa e do Menino Deus, áreas que foram evacuadas. São realidades concretas que também abalam e também estamos levando essas pessoas em conta”.

Desde 4 de maio, voluntários se dividem em diversas frentes para atender os cerca de 600 abrigados na Esefid, como alimentação, separação e doação de roupas e atendimento em saúde (Fotos: Flávio Dutra/JU)

## :: Posts relacionados



Navio russo usado para expedição à Antártica tem estrutura especial para pesquisa



Com a proliferação de conteúdos sobre saúde na internet, profissionais alertam para os riscos do aut...



Pesquisa indica que o período de rotação de anãs brancas é 3,5 vezes menor que estimativa anterior



O papel da avaliação institucional na Universidade | 05.12.24

## :: ÚLTIMAS



Com a proliferação de conteúdos sobre saúde na internet, profissionais alertam para os riscos do autodiagnóstico



Pesquisa indica que o período de rotação de anãs brancas é 3,5 vezes menor que estimativa anterior



A ruína como possibilidade poética



Centro de Pesquisa em Odontologia Social e a qualificação do SUS



Ambientes naturais e seus impactos na saúde



O papel da avaliação institucional na Universidade | 05.12.24

## INSTAGRAM

ufrgs.jornal  
@ufrgs.jornal

Follow

## REALIZAÇÃO

JORNAL DA  
UNIVERSIDADE

UFRGS  
SECOM

UFRGS

## CONTATO

Jornal da Universidade  
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

ISSN 2966-4675

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro |  
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:  
90040-060

jornal@ufrgs.br

View on Instagram